

VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



NARRATIVAS MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS DO ESPAÇO INTERIOR – CASO LATINO-AMERICANO

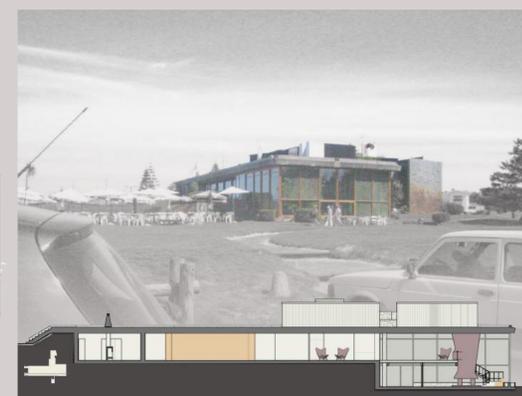
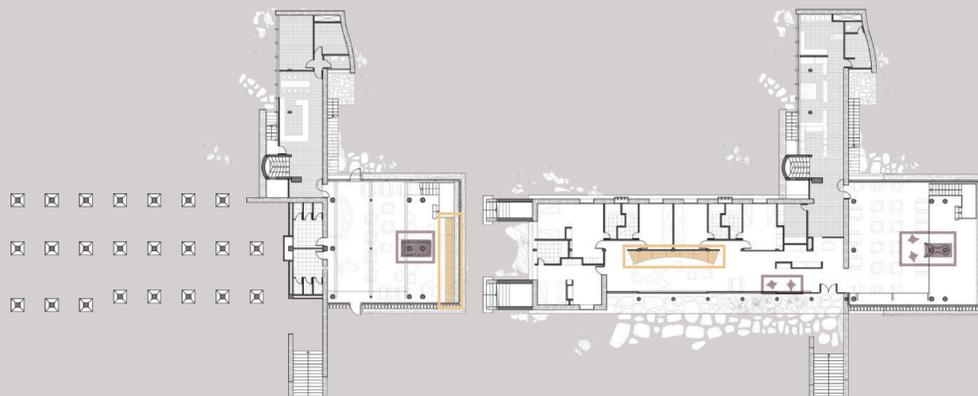
ALUNO: AUGUSTO RUSCHEL DA SILVA | ORIENTADORA: ANGELICA P. PONZIO | FACULDADE DE ARQUITETURA | UFRGS

O projeto Narrativas Modernas e Contemporâneas do Espaço Interior busca contribuir para o avanço do conhecimento teórico-crítico no campo do Interior. Para isso, visa a interpretação e organização de obras e textos fundamentais, utilizando três categorias de análise: *limites*, *objetos* e *sensações*. Esta pesquisa se insere no âmbito de um panorama moderno latino-americano tendo o arquiteto catalão Antonio Bonet Castellana e sua obra uruguaia Parador Solana del Mar, de 1946, como objeto de estudo. A pesquisa tem como metodologia a leitura de textos acadêmicos e websites e a análise de desenhos técnicos e fotografias do projeto antes de sua transformação em hotel boutique em 2008. Destaca-se que o posicionamento dos móveis não-fixos não seguem necessariamente a intenção inicial do arquiteto, visto que não se datam os desenhos encontrados.

A OBRA

O Parador Solana del Mar (1946) é um dos edifícios presentes na urbanização de Punta Ballena realizada por Antonio Bonet no Uruguai. Conta com zonas de estar ao ar livre, serviços, dormitórios e um restaurante.

É um prisma envidraçado que emerge da topografia de forma linear através de uma marcada cornija de concreto. Um bloco de pedra invade a volumetria transparente, e elementos sinuosos resguardam os serviços do terraço.



LIMITES

Nos *limites* da obra, Bonet utiliza extensos planos de vidro em ambientes de uso comum com o intuito de privilegiar as visuais para a praia e para o bosque, ao passo que nos dormitórios há apenas pequenas janelas, que dão ao espaço um caráter mais íntimo e recluso.

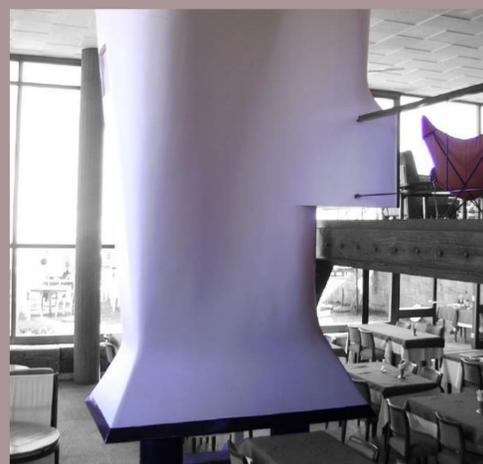
Essa categoria se reflete no mobiliário, como é o caso do sofá do restaurante, que mescla funções de sofá e floreira, participando no espaço como pertencente a esquadria.



OBJETOS

A lareira é um *objeto* que coordena a disposição dos elementos no restaurante e a distribuição dos ambientes de estar e refeição, sendo uma divisória entre as mesas e o sofá. No mezanino, confirma uma zona de aconchego reforçada pelas poltronas de grossos estofados.

A poltrona BKF, outro *objeto* de destaque, não conecta estares, pois, nos ambientes em que aparece, ignora o resto do espaço e se comunica apenas com suas similares. Essa independência se comprova no corredor, onde a dupla de BKF se opõe às vistas que a transparência do vidro oferece.



SENSAÇÕES

Nas *sensações*, apesar da sobriedade das linhas retas (fortemente marcadas em alguns elementos: nos pilares, no balcão do restaurante, nas longarinas que apoiam o mezanino, nas cortinas e no biombo do banheiro) predomina a sensação de aconchego dos materiais empregados.

Além disso, no restaurante, tem-se a clara diferença de iluminação das áreas de serviço e banheiros da de convívio, mesmo elas estando no mesmo espaço. Esse recurso confere ao serviço um caráter mais recluso, que se opõe à extroversão das zonas mais iluminadas.



A forte utilização do conceito de contraste pelo arquiteto se reflete nas três categorias de análise. Nos *limites*, a diferença de opacidade das vedações — do transparente ao opaco — delimitam e definem os distintos usos do público x privado. Nos *objetos*, há o contraste nas funções opostas que os dois *objetos* analisados apresentam: enquanto a lareira é fixa e ordenadora, a BKF é móvel e independente. Nas *sensações*, as formas e as texturas empregadas, além de reforçarem o jogo de luz e sombra, evidenciam contrastes, como aqueles que ocorrem no restaurante, onde o aspecto frio da pedra se opõe ao calor da madeira e o confronto de linhas ortogonais se justapõe à forma curvilínea da lareira.